

10/05/2007

Comunicado de Imprensa

Terminou ontem a 7ª edição do Venture Capital IT, Congresso Internacional de Capital de Risco e Empreendedorismo, que decorreu durante dois dias no Auditório Principal no Taguspark em Oeiras.

Este Congresso, que teve como principal objectivo a aproximação entre Empreendedores e Investidores com uma forte componente de divulgação de formas alternativas de financiamento, terminou ontem com a entrega dos Prémios Gesventure (nome dos premiados disponível mais à frente neste documento), após a sessão “Private Equity e Operação de MBO” que decorreu durante a tarde.

Os temas em destaque nesta edição centraram-se nas temáticas do Empreendedorismo, Capital de Risco, Business Angels, Propriedade Intelectual, Energia, Telecomunicações, Web2.0 e Private Equity que foram abordados por especialistas nacionais e internacionais, oriundos de França, Reino Unido, Espanha, Estados Unidos da América e Canadá.

PROGRAMA

Francisco Banha, Presidente da Gesventure

© Pedro Luz

Na abertura da 7ª edição do Congresso Internacional de Capital de Risco e Empreendedorismo, o seu grande impulsionador Francisco Banha, mostrou-se optimista com o “vento regenerador que sopra sobre o sector de Capital de Risco nacional”, as alterações em curso no quadro fiscal, “favoráveis à actuação dos Business Angels” e a “cooperação e reorganização dos vários players do sector”. Reconhecido entre estes como o “evangelizador” do Capital de Risco e do Empreendedorismo a nível nacional, o CEO da Gesventure, a entidade organizadora do VCIT, deixou uma palavra de ânimo a todos os que se esforçam por “vencer a resignação e algum pessimismo que ainda espartilha o sector do Capital de Risco” e prometeu continuar a trabalhar no sentido de apoiar a construção das infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento deste instrumento de financiamento em Portugal. Francisco Banha elogiou ainda o trabalho de organizações como a Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua e a INOV Capital, cujo empenho assegura um excelente suporte ao crescimento dos projectos empresariais nas fases iniciais do seu ciclo de vida.



O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Paulo Bistas, realçou a “fatia considerável” que o investimento via Capital de Risco representa para a região e elogiou a “audácia das escolhas e decisões” dos Promotores. Descrevendo o Município de Oeiras como um “exemplo do espírito empreendedor”, empenhado no desenvolvimento económico assente nas novas tecnologias de informação, Paulo Bistas assegurou que a CMO vai continuar a apoiar “os esforços” dos Promotores, Investidores e Empreendedores.

Paulo Bistas, Vice-Presidente da C.M.Oeiras

© Pedro Luz

O primeiro dia do VCIT ficou marcado pela discussão em torno das últimas tendências de mercado nos emergentes sectores das Energias Renováveis, das Tecnologias de Informação e dos respectivos sistemas de segurança, da nova dinâmica do Capital de Risco a nível mundial e da temática do Empreendedorismo.

A propósito da primeira sessão da manhã, a moderadora Helen Glover afirmou que nos dias de hoje “estamos a assistir a uma revolução”, na medida em que as necessidades de inovação são cada vez maiores. Tom Ilube, o primeiro orador, traçou o percurso da sua empresa de formação pessoal, a Garlik, e caracterizou a nova geração das companhias Web 2.0 e da chamada Semantic Web. Testemunho das facilidades em construir um negócio de capital de risco no Reino Unido, Ilube terminou a apresentação manifestando o interesse de alguns investidores ingleses no mercado português. Mohan Koo falou da sua experiência no âmbito da segurança ao nível das TIC e numa indústria recente e, de certa forma, semelhante à de Portugal, como é a australiana. A experiência profissional de Adrian Burholt serviu de mote para apresentar algumas tendências no sector das telecomunicações.

Na segunda sessão da manhã, as apresentações repartiram-se entre as previsões ao nível da produção de petróleo e respectivas alternativas, numa época que Pedro Domingues de Almeida definiu como sendo “de ruptura”; a caracterização da indústria mundial de Private Equity, “uma das maravilhas deste século”, nas palavras de José Gonzaga Rosa e as tendências ao nível do sector Energético e da sua relação com o investimento via Capital de Risco, por José Eduardo Martins, Partner da Abreu Advogados.

**Harold Novick, Attorney-At-Law
da Nathan & Associates (EUA)**

© Pedro Luz



As duas sessões da tarde começaram com aquela que seria a apresentação mais entusiástica do dia, a cargo de Harold Novick, que, sob o tema Empreendedorismo e Propriedade Intelectual, desafiou os presentes a reflectir sobre se podiam considerar-se a si próprias como empreendedores. Christopher Curtis, um repetente no VCIT, falou do modelo de educação em Empreendedorismo da CG Internacional e da sua experiência em Portugal, nomeadamente em parceria com a GesEntrepreneur. António Reinaldo Muralha, afirmou que Portugal é um país “polivalente” no sentido de se adaptar a novas realidades, mas com falta de “garra e perseverança” ao nível do empreendedorismo e falou da sua experiência ao nível da consultadoria e gestão. O inovador Clube de Empreendedorismo do MBA da Católica foi apresentado pela sua coordenadora, Ana Lia Garcia, e Sérgio Dias Gonçalves, da Junta de Freguesia de Oeiras, colocou sobre a mesa os desafios em empreender a um nível local. Na recta final deste primeiro dia, Dana Redford definiu o Empreendedorismo como “uma abordagem à gestão que começa com a oportunidade” e apresentou a sua pesquisa sobre a evolução que esta temática tem registado em Portugal.

No segundo e último dia do evento, cuja abertura ficou a cargo do Vice-Presidente do IAPMEI, José Furtado, o enfoque residiu na temática dos Business Angels, com particular destaque para a

presença de Nicolas Fritz, Director Geral da France Angels, que apresentou os mais recentes números desta organização que já ultrapassou os 200.000 Business Angels e mais de 50 redes. Carla Coelho apresentou um estudo francês a propósito do relacionamento entre Empreendedores e Business Angels, que discute a informalidade/ formalidade destes últimos investidores. O CEO da InovCapital, Luís Filipe Costa, explicou aos presentes o processo de reestruturação da PME Capital e PME Investimentos que agora constituem a InovCapital e que levou à agregação das participadas de ambas num portfólio que ultrapassa a centena de participadas e que tem ainda disponíveis 90 milhões de euros disponíveis para investir em projectos inovadores. José Figueiredo, CEO da Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua, acrescentou a esta sessão o potencial da Garantia Mútua junto das PME's como forma de acesso a empréstimos com prazos adequados aos ciclos de exploração das empresas e à realização dos investimentos necessários ao seu desenvolvimento.

Ainda na temática dos Business Angels, José Carlos Lopes testemunhou o contributo da Associação Invicta Angels no seu processo de desenvolvimento e a forte ligação à Universidade, esta última sobretudo ao nível da propriedade intelectual do projecto. Ricardo Luz, Presidente da Invicta Angels e Director da FNABA (Federação Nacional de Associações de Business Angels) mencionou a importância da existência de associações de âmbito nacional para colmatar o “equity gap” existente nas fases iniciais de desenvolvimento de projectos, recorrendo às suas experiências como Business Angel.

Para a sessão da tarde, moderada por Paulo Caetano, o objecto de análise recaiu sobre o Private Equity e as Operações de MBO. Chris Grew traçou um perfil das tendências recentes do Capital de Risco nos EUA e comparou as operações de MBO nos E.U.A. e na Europa, constatando que estas últimas superavam as norte-americanas. Seguiu-se Ricardo Sousa Valles da SAER, com uma reflexão sobre as operações de MBO ao nível do mercado português e os principais critérios a considerar na selecção de capital de risco e de um parceiro de negócio. Miguel Alves de Almeida, Director do Banif Capital, apresentou o Fundo “Ged Sur”, um fundo de Private Equity que tem como factor diferenciador o enfoque em empresas de âmbito regional (sul de Espanha e Portugal) de qualquer ramo da indústria e que se irá representar uma “ponte” entre os dois países da Península Ibérica. Abordagem similar ao nível da cooperação entre os dois países vizinhos foi apresentada por Paulo Soares de Oliveira, da Sofiex, um parceiro financeiro em projectos empresariais que se estabeleçam na Estremadura e que recentemente estabeleceu uma delegação em Portugal. Ana Sofia Batista, Partner da Abreu Advogados, abordou alguns aspectos relevantes relacionados com a vertente legal das operações de Private Equity e apresentou “a visão dos advogado” relativamente às alterações ao enquadramento legal do Capital de Risco e da figura dos Business Angels previstas para Maio, que vêm “simplificar regimes e fomentar o ambiente empreendedor e profissional” neste sector.

ENCERRAMENTO E PRÉMIOS GESVENTURE

O VCIT encerrou com a entrega dos já habituais Prémios Gesventure que este ano distinguiram:

Empreendedor do Ano – Gonçalo Quadros, Critical Software: elogiado pela sua criatividade, investimento pessoal na empresa – que ajudou a fundar em 1998 – e pelo

sucesso atingido, Gonçalo Quadros realçou no seu discurso que uma boa equipa é a chave fundamental para o êxito de uma ideia e de uma empresa.

Intrapreneur do Ano – Luís Palha da Silva, Jerónimo Martins: Presidente da Comissão Executiva do Grupo Jerónimo Martins, Luís Palha da Silva realçou o trabalho desenvolvido ao nível da consolidação internacional do Grupo e da focalização nas áreas de negócio que, obrigando à perda de outras, permitiram um aumento da facturação e dos lucros.

Autarca Empreendedor – Carlos Pinto, C.M. da Covilhã: a Covilhã foi referida como sendo um dos municípios mais dinâmicos do país e ao receber o prémio de Autarca Empreendedor do ano, Carlos Pinto realçou as actividades realizadas no Concelho ao nível do ensino, do Parkurbis e do papel do recente clube de Business Angels.

Prémio Inovação – Ortik: a receber o prémio esteve um dos sócios fundadores da empresa, Pedro Carradinha, que fez uma breve apresentação da mesma e do seu mais recente produto, o Heat-it, um mini fogão destinado a funcionar nas circunstâncias mais hostis, nomeadamente na prática de montanhismo.

Prémio Internacionalização – M.A.R. Kayaks (Nelo Kayaks): uma empresa que hoje é líder mundial na produção de caiaques de alta competição e que começou na garagem do seu fundador, Manuel Ramos, em 1978. Para receber o prémio esteve presente no Congresso o director financeiro da empresa, João Costa, que realçou o esforço e trabalho de Manuel Ramos e apresentou as perspectivas de crescimento para os próximos tempos, nomeadamente, a participação nos Jogos Olímpicos de Pequim de 2008.

ELEVATOR PITCH



empreendedor

© Pedro Luz

Foram apresentados 8 projectos por empreendedores em sectores tão distintos como a publicidade, tecnologias móveis, restauração e serviços de informação que vêm neste local, um ponto privilegiado de contacto com Sociedades de Capital de Risco e Business Angels.

As seguintes empresas passaram pelo **Elevator Pitch** antes de angariar capital e reconheceram nesta iniciativa uma das mais importantes formas de divulgação de projectos e de estabelecimento de novos contactos, tendo permitido angariar mais de **16 milhões de euros** em fases distintas de desenvolvimento.

 Luma Grupo Promosoft confidencial	 out systems 2.2M€	 BioTrend 425.000€	 Loc@liser 480.000€	 50.000€	 MOVInteractive 518.000€	 MTB Marcas, Trade & Branding 495.000€
Hardware - Distrib	Software	Biotech	Sistema Localiz	Prod. Brinquedos	Vídeo Jogos	Trading
MBO	Expansão	Seed Capital	Seed Capital	Seed Capital	Seed Capital	Seed Capital

 bysat 364.570€	 AQUAL 500.000€	 SATÉLITE Newspapers 485.000€	 Fonte Viva confidencial	 Gluco Prime 175.000€	 bioalvo 1.3M€	 SMART Advertising 775.000€
I.T./ Infraestruturas	Aquacultura	Distribuição	Watercoolers	Biotech	Biotech	Publicidade
Seed Capital	Seed Capital	Seed Capital	Venda	Seed Capital	Seed Capital	Seed Capital

CONTACTOS

Francisco Banha; fbanha@gesbanha.pt; 932512737

Luís Galveias; lgalveias@gesbanha.pt; 917310829

www.gesventure.pt/vcit2007

GESVENTURE

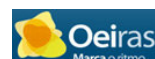
A Gesventure surgiu em 1999 pela mão de Francisco Banha, na altura Director Geral da Gesbanha e de Christophe Chausson, Presidente da francesa Chausson Finance.

A parceria entre o espírito empreendedor de Francisco Banha, a sua determinação em apoiar outros jovens empreendedores e a experiência de mercado da Chausson Finance com empresas de elevado potencial de crescimento, resultou num projecto que se comprovou ser de sucesso.



7º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CAPITAL DE RISCO E EMPREENDEDORISMO | 8-9 MAIO, 2007

Com mais de 16 milhões de euros angariados desde 1999, a Gesventure é uma das referências nacionais em matéria de angariação de capital, tendo apoiado vários empreendedores a atrair o interesse de investidores formais e informais.



TESTEMUNHOS DE EMPREENDEDORES APOIADOS PELA GESVENTURE



Move Interactive | €886.000

O empenho da Gesventure na elaboração do Plano de Negócios sustentado e na selecção do investidor com competências complementares, foram essenciais na obtenção do investimento.
Roberto Varela, CEO



BioTrend | €425.000

A assessoria da Gesventure foi para nós uma aposta ganha, pois demonstrou sempre um profissionalismo incedível numa área de grande complexidade como é a Biotecnologia.
Bruno Sommer Ferreira, CEO



Satellite Newspapers | €485.000

Estamos gratos à Gesventure por nos ter apoiado na obtenção do financiamento crítico que precisávamos para crescer [e por nos permitir] o acesso a canais valiosos que nos ajudaram a concretizar negócios com clientes internacionais instalados em Portugal.
Bernardo da Fonseca, CEO



Bioalvo | €1.300.000

O know-how do Dr. Francisco Banha e sua equipa do sector no mercado português conduziu à concretização de um dos mais importantes rounds de financiamento de empresas em fase start-up num sector tão complexo e promissor quanto é a indústria biotecnológica.
Helena Vieira, CEO



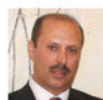
BySat | €365.000

A Gesventure soube, com o seu profundo conhecimento no sector de capital de risco português, reunir as condições estratégicas, financeiras e jurídicas óptimas para o nosso primeiro "round" de financiamento.
Michel Amorin, CEO



Glucoprime | €175.000

O apoio da Gesventure, a quem muito estamos reconhecidos, na fase da concepção do nosso processo industrial, foi crucial para nos dar a orientação necessária e tomar os passos correctos no timing correcto.
Filipe Aguiar, fundador



Localiser | €480.000

A escolha da Gesventure, empresa dotada de um conhecimento profundo na área do Empreendedorismo e nas negociações com os investidores, permitiram-me obter os fundos necessários e num célere prazo, para a implementação do Projecto.
Raúl Mota, CEO



MTB - Marcas, Trade & Branding | €495.000

A MTB,SA, existe graças à avaliação da Gesventure, empresa que representa a diplomacia do que de melhor há no mundo dos interesses económicos. Francisco Banha, líder da Gesventure, é o verdadeiro "Business Angel".
Maria Teresa Barbosa, CEO



Smart Advertising | €775.000

Para obter um financiamento em capital de risco é preciso associar-se a uma empresa que prime por forte implementação no mercado, network de contactos, competências e especializações comprovadas e actualizadas e rigor & eficácia. Foi isso tudo que encontrámos na Gesventure.
Eurico Paes, CEO & Manuel Pinheiro, CEO